

**SÁB 12 JAN**

CAFETARIA, 22H00

**FESTA DJ SET  
INSTITUTO  
FONOGRÁFICO  
TROPICAL**

Entrada livre

**DOM 13 JAN**

11H00

**MINI-ENCONTROS  
PARA FAMÍLIAS**

COM  
**António Fontinha,  
Hugo Canoilas, SKREI e João Pedro Vaz**

Uma versão dos Encontros para Além da História dedicada às famílias. Entre imagens projetadas, o som da palavra dita, histórias contadas a partir de desenhos na areia e danças sobre um chão de farinha, pensaremos em conjunto a natureza do tempo e o tempo da natureza. O que guardam os museus? Objetos que contêm histórias do nosso passado que preservamos para as transmitir no futuro? Que futuro? E quando será esse futuro? Amanhã, no ano que vem, daqui a um século? E se o museu arder, e os objetos desaparecerem, como vamos lembrar-nos dessas histórias?

Inscrição até 11 janeiro, através de telefone 253424700 ou e-mail [mediacaocultural@aoficina.pt](mailto:mediacaocultural@aoficina.pt)

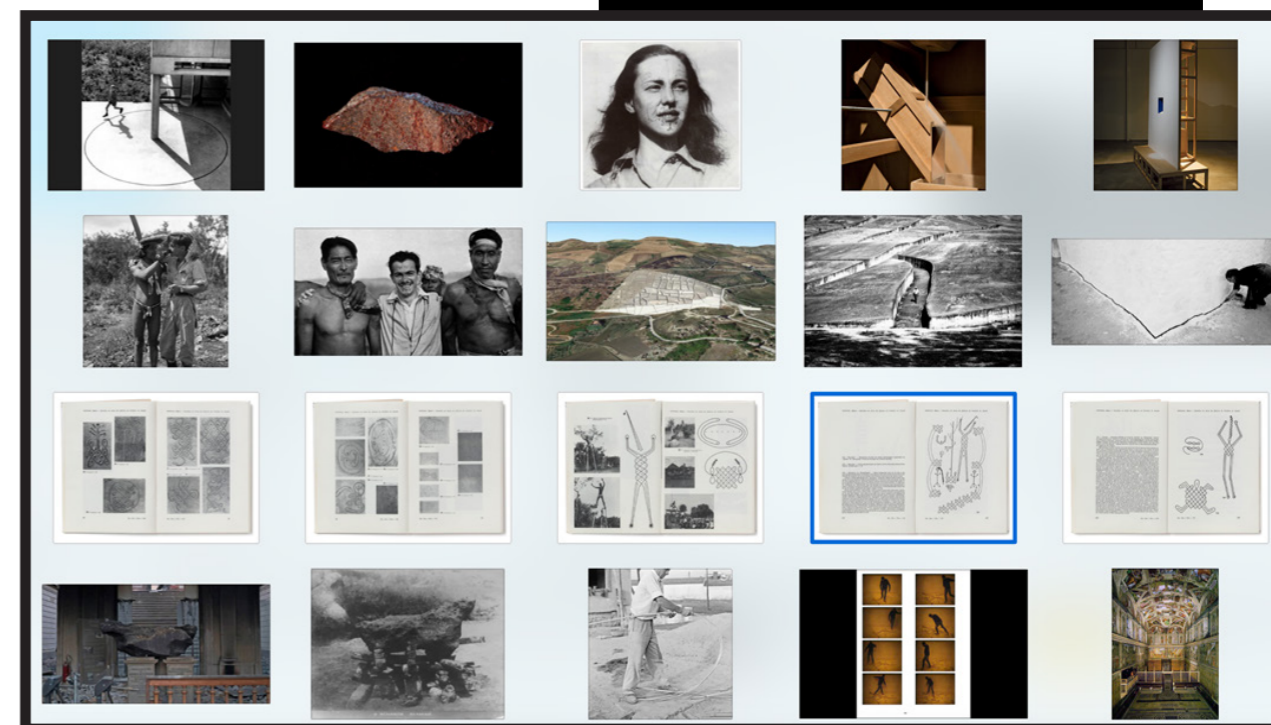


C I A J G

centro internacional das artes  
josé de guimarães

12 E 13 JAN

É P R E C I S O I N C E N D I A R T O D O S O S M U S E U S I



**ENCONTROS  
PARA ALÉM  
DA HISTÓRIA**

**MONUMENTO-DOCUMENTO**

A partir de Il Grande Cretto de Alberto Burri,  
em Gibellina Vecchia

12 E 13 JAN  
DIAS  
ABERTOS  
NO  
MUSEU

Organização



Financiamento



Cofinanciamento



Centro Internacional das Artes José de Guimarães  
Av. Conde Margaride, 175, 4810-535 Guimarães  
Telf. + 351 253 424 715

[www.ciajg.pt](http://www.ciajg.pt)

**SÁB 12 JAN**  
BLACK BOX,  
15H00-19H00

## **É PRECISO INCENDIAR TODOS OS MUSEUS! [MONUMENTO- DOCUMENTO] EM TORNO DE IL GRANDE CRETTO DE ALBERTO BURRI, EM GIBELLINA VECCHIA UMA CURADORIA- -COREOGRAFIA**

*<<O equilíbrio entre os elementos está destinado a alterar-se com o predomínio do mais activo, o fogo, e com o regresso ao estado ígneo primordial.>>*

### **com:**

Aglaia Konrad (projeção)  
António Fontinha (narração e performance)  
Eglantina Monteiro (leitura)  
Hugo Canoilas (performance)  
João Nisa (projeção)  
João Pedro Vaz (narrador)  
João Sousa Cardoso (leitura)  
SKREI (instalação)  
Tomás Maia e André Maranhã (instalação)  
e a participação especial do Coro Vilancico

### **e palavras/cantos de**

Abdul Varetti, Alberto Caeiro, Apaches Jicarilla (Novo México), Chris Marker, David Abram, Darci Comapa Marubo, Eduardo Viveiros de Castro, Emanuele Coccia, Jacques le Goff, J. M. G. Le Clézio, Mário Fontinha, Nuno Faria, Povos Kadiweu (Mato Grosso do Sul) e Araweté (Pará), Rui Tavares.

## **ANDRÉ MARANHã E TOMãS MAIA PARLATÓRIO**

«... Daí a pergunta que voltava: Quem visita quem? Quem é o hóspede de quem?»

### **Parlatório**

*Madeira de tola*, contraplacado e escoamento de areia

André Maranhã, Figueira da Foz, 1966. / Tomás Maia, Lisboa, 1967.

## **JOãO PEDRO VAZ**

Vinda de um tempo imemorial e de uma paragem remota, emergem em voz-off um conjunto de fragmentos ditos por João Pedro Vaz. São vozes que ecoam um passado extemporâneo e anacrónico e que nos chegam com a urgência e a potência de um tempo que sentimos como nosso.

João Pedro Vaz nasceu no Porto em 1974. Iniciou-se no TEUC (Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra) em 1993. Ator desde 1994 e encenador desde 2000. Foi cofundador e codiretor da ASSÉDIO (Porto) entre 1998 e 2001. Foi diretor artístico das Comédias do Minho de 2009 a 2016. É diretor artístico do Teatro Oficina desde 2017, cargo que acumula com a direção artística d' A Oficina desde há um ano.

## **EGLANTINA MONTEIRO EXPOSIÇÃO MEMÓRIAS DA AMAZÔNIA**

A exposição *Memórias da Amazônia – expressões de identidade e afirmação étnica* Manaus 1997 – provocou o encontro entre os objectos ameríndios dos museus com as sociedades indígenas contemporâneas. O modo como a memória da cultura tradicional dos índios da Amazônia, feita no dia-a-dia das aldeias, e em que os objectos são a fonte da linguagem espiritual, xamânica e utilitária, choca com o modo como antropólogos, botânicos, linguistas e historiadores trabalham o conhecimento e a memória que, em última instância, estão fixados nas prateleiras dos museus. Nas palavras dos caciques das aldeias do Vale do Javari, “isso fez com que os nossos

antepassados fossem enterrados sem os seus objectos; eles não mais falarão através da sua linguagem simbólica do conhecimento que não sabemos”.

Eglantina Monteiro, antropóloga, curadora, ativista, vive e trabalha em Castro Marim onde dirige a Companhia das Culturas. Entre 1984 e 2000, foi professora de antropologia da arte na Faculdade de Belas-Artes do Porto. Tem atividade na área da antropologia da arte com trabalho de campo na Amazônia brasileira, Bijagós, Guiné Bissau e Serra do Caldeirão, Algarve.

## **AGLAIA KONRAD IL CRETTO, 2018**

16mm transferido para vídeo, cor, 11'21”

Em 1968, a ilha da Sicília sofreu um enorme terramoto que devastou completamente diversas aldeias, incluindo Gibellina. *Il Grande Cretto* é a intervenção projetada pelo artista italiano Alberto Burri para as ruínas de Gibellina, uma pequena aldeia situada na parte ocidental da ilha. Esta intervenção – que demorou cerca de trinta anos a ficar completa, após sucessivas interrupções e recomeços – para mim é a mais cristalina e poderosa implementação daquilo que pode ser descrito, num aparente paradoxo, como um monumento contemporâneo. O aspeto radical deste lugar é o de este monumento coincidir com a memória do evento. Por esse motivo é uma peça performativa – um monumento vivo. O monumento é o lugar, numa escala de 1:1.

AGLAIA KONRAD, Autodidata como artista, Vive em Bruxelas e é professora na LUCA School of Arts. Participou em inúmeras exposições internacionais, tais como a Documenta X, 1997 em Kassel. Livros publicados: *Elasticity* (2002); *Iconocity* (2005); *DesertCities* (2008); *Carrara* (2011); *Zweimal Belichtet* (2013); *Aglaia Konrad: From A to K*; *SCHAUBUCH: Skulptur* (2017).

## **HUGO CANOILAS FLOOR DRAWING (SPIRAL)**

O meu trabalho é uma performance que faz um movimento em espiral entre os primeiros textos da criação do mundo, os desenhos na areia dos índios da América do Norte, o expressionismo abstrato e as ideias de performance de Allan Kaprow. Esta será uma segunda versão da performance *Floor Drawing*, apresentada na exposição *Para Além da História* realizada no CIAJG

(2012), transportando memórias de obras passadas e impulsos inscritos no corpo, com a distância produtiva que o movimento em espiral imprime.

Hugo Canoilas reside em Viena, Áustria. Licenciatura em Artes plásticas na ESAD das Caldas da Rainha em 2000 e obteve o seu mestrado no Royal College of Art de Londres, em 2006.

## **ANTÓNIO FONTINHA FOGO QUE ARDE SEM SE VER**

A palavra Sona, no Dicionário Cokwe-Português, significa “Originalmente: ideograma. Hoje também: letra; traço ou marca (com tinta, lápis ou pena); desenho”. Em miúdo, circulei por aldeias cokwe. O meu pai conversava com os mais velhos e eu brincava com as crianças. Na adolescência, familiarizei-me com os sona, acompanhando o processo que levou à edição do livro *Desenhos na Areia dos Quiocos do Nordeste de Angola*. Ao longo de anos, rabiscando em papéis ou na areia da praia, apropriei-me de alguns.

António Fontinha encontrou a sua vocação de contador de histórias em 1992 e vive exclusivamente desta atividade desde 1995. Pioneiro do movimento de narração oral em Portugal, atua regularmente em múltiplos contextos e para os mais diversificados públicos. A base do seu repertório são contos tradicionais portugueses que segue recolhendo por todo o país.

## **JOãO NISA IMPRESSÕES DE UMA PAISAGEM (MATERIAL PREPARATÓRIO)**

Vídeo digital, cor, som, 12’

Uma pequena seleção do material preparatório de *Impressões de uma Paisagem*, filme centrado nas imagens da paisagem circundante projetadas nas paredes interiores de um segmento do Aqueduto das Águas Livres, resultantes da acentuação do funcionamento desse espaço como uma série de dispositivos de *camera obscura*. Um projeto em curso que parte da exploração das singulares propriedades de uma estrutura arquitetónica única para elaborar um estudo visual e sonoro de uma paisagem específica, propondo um trabalho sobre a duração e uma intensa experiência percetiva e sensorial.

João Nisa estudou Cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema e Ciências da Comunicação na Universidade Nova de Lisboa. Colaborou com ensaios sobre o trabalho de vários cineastas e sobre as relações entre o cinema e a arte contemporânea em publicações nacionais e internacionais. Foi docente da Escola Superior de Artes e Design (Caldas da Rainha), onde lecionou disciplinas relacionadas com a história do cinema e com o vídeo e o cinema experimental. Realizou o filme *Nocturno*, um percurso no interior do recinto abandonado da antiga Feira Popular de Lisboa. Encontra-se a concluir os filmes *A Imagem* e *As Fotografias*, ambos realizados a partir de um mesmo texto literário.

## **JOãO SOUSA CARDOSO AS ORDENS MENORES**

Nascido de uma política nacional para o património e da vocação académica, o museu atravessou o século passado sob multiplicada contestação e sucessivos renascimentos de onde surgiram hipóteses de trabalho e formas de relação inéditas que, com tempo, se desenvolveram discretamente. Hoje, voltamos a compreender ser nas artes menores que se ensaiam as novas possibilidades de reconhecimento por parte de uma comunidade. E, desdramatizando o antropocentrismo e a cronologia, as hierarquias e as disciplinas, o museu descobre o seu devir.

Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Paris Descartes (Sorbonne). Artista visual, cineasta e encenador. Professor universitário. Apresentou o seu trabalho regularmente no Museu de Serralves e no Teatro Nacional São João. Realizou o filme *Na Selva das Cidades* a partir de Bertolt Brecht, em São Paulo (Brasil) em 2016 estreado na Fundação Gulbenkian em Paris. Em março estreia *Sequências Narrativas Completas* de Álvaro Lapa no Teatro Nacional D. Maria II.

## **SKREI ALBA 62C**

A transformação está em tudo o que conhecemos e desconhecemos. A energia inerente a qualquer processo de transformação é como uma força que migra no tempo e se manifesta durante acontecimentos entre o passado e o futuro. Esta energia transporta a memória de acontecimentos, interações e interceções. Quando presenciamos a transformação

da matéria algo de familiar acontece, um reconhecimento estranho e simultaneamente próximo. A transformação tem por isso vários estados que se desenvolvem no tempo, e que nos interpelam perante a incerteza dos acontecimentos, será que aconteceu, estará a acontecer ou irá acontecer? Para estes encontros sem história propomos um momento de transformação entre dois estados, o sólido e líquido, explorando os limites de informação e expressão da matéria. Será um momento contraditório uma vez que a forma da peça a apresentar sugere o nascimento de algo que depois desaparece, propondo uma reflexão sobre a escala entre o átomo, o embrião ou o universo.

A SKREI foi fundada em 2009 no Porto por Pedro Jervell e Francisco Adão da Fonseca reunindo numa só atividade as principais disciplinas associadas à construção – arquitetura, engenharia, construção civil, investigação aplicada de materiais e técnicas de construção e produção artística. A Skrei tem desenvolvido atividade na reabilitação da baixa do Porto e linha da marginal do Douro. Tem trabalhado de forma intensa com a indústria vitivinícola, na conceção de laboratórios, lagares, materiais para vinificação, para a Herdade do Esporão, Adega do Sável de Mateus Nicolau de Almeida, Ramos Pinto, Vale Meão. A Skrei está envolvida em projetos de investigação em conjunto com o LEC Univ Minho, FEUP.

## **CORO VILANCICO MISERERE MEI, DEUS ("TENDE MISERICÓRDIA DE MIM, DEUS")**

*Miserere mei, Deus* é uma versão musicada a cappella, isto é, sem acompanhamento instrumental, do Salmo 51, feita para ser interpretada na Capela Sistina, pelo compositor italiano Gregorio Allegri, sacerdote que viveu entre 1582 e 1652, em Roma. A peça foi escrita em cerca de 1630 para dois coros, com 4 e 5 vozes respetivamente. O Papa proibiu que fosse transcrita para ser somente ali ouvida — podemos assim dizer que se tratava de uma certa forma de um documento de cultura oral.

O Coro Vilancico, criado em 2004, no seio do Conservatório de Guimarães (ex. Academia de Música Valentim Moreira de Sá / Sociedade Musical de Guimarães), é uma formação a cappella que se dedica ao estudo e interpretação de música vocal dos períodos da Idade Média e do Renascimento.